

**Carvalho, António Silva** (1948). «Nasci por acaso em Vila do Conde » - assim, autoral, retrata-se, logo na estreia (Suor do Tédio, s/d [1969], p. 89), como fará ao longo da vintena de volumes de poesia, com balanço e explicação dessa entrega diária em raros textos ensaísticos e, sobretudo, no romance fragmentário *Palingenesia* (1998). É no interior do verso, contudo, que a *teoria da disponibilidade* (título de 1994) se organiza, na procura de «um ritmo calmo e lento / capaz de me fazer sentir e pensar a loucura / desconhecida e inviolável de outra coisa. // [...] Mas depois as palavras expostas à imaginação / da frase emancipam-se da sintaxe procurada, / tenazes como corpos onde lhes falta a alma / buscam um sentido para a razão enigmática / de estarem ali a preencher funções perenes. / que não escapam à legibilidade da história» (p. 25-26). Busca incessante, numa espécie de continuidade diarística semelhante ao encavalamento dos versos-frases, o A. ensaia «dizer a verdade» com «o mundo da língua e não / com a língua do mundo» («A Aporia», in *O Escritor*, 2, Dezembro. 1993, p.19), o que se transforma numa ética da criação, com efeitos devastadores sobre a imagem de autor institucionalmente rasurado.

E.R.

*Bibl.*: Manuel Frias Martins, «S.C. – Uma Teoria das impurezas cruéis», in *JL – Jornal de Letras, Artes e Ideias*, 6-10-1992; Tomás Maia, «S.C.: o princípio do eco, o fim da poética», in *O Escritor*, 4, Dez. 1994, p. 150-161; Idem, «Teoria da disponibilidade de S.C. », *ibid.*, 7, Mar. 1996, p. 147-148; Ernesto Rodrigues, «S.C.: cenas inocentes da comédia humana», in *Verso e Prosa de Novecentos*, Lisboa, 2000, p. 131-139.